

JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR: UM PADRE PRESIDENTE

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos

Rebento de uma portentosa família radicada no sul do Ceará, Martiniano de Alencar (1794 - 1860) ainda jovem foi enviado para o Seminário de Olinda, na Província de Pernambuco, para efetuar os seus estudos formais e religiosos.

No seminário, berço das ideias liberais no Brasil, além dos ensinamentos bíblicos travou contato com os ideais revolucionários separatistas, nativistas e abolicionistas, ao ponto de, em 1817, ser incumbido de levar e liderar, no Ceará, a Revolução Pernambucana de 1817. Martiniano de Alencar e seus apoiadores (outros membros da sua família) foram presos por crime de lesa majestade e, posteriormente, perdoados. Entretanto, sete anos após a “Revolução”, em 1824, a insatisfação com os aspectos políticos, econômicos e administrativos atribuídos, então, ao governo de D. Pedro I desencadeou a Confederação do Equador. Novamente, Martiniano de Alencar e sua família participaram dessas efervescências no Ceará.

Todavia, com o fracasso de “Confederação”, no Ceará, ela durou apenas oito dias. Mais uma vez a família Alencar passa pelo processo de julgamento de lesa-majestade e, novamente, foram perdoados. Mais eis que, passado esse momento combativo e revolucionário, Martiniano de Alencar passa a ser o líder do partido liberal no Ceará e um dos principais nomes desse dessa congregação política no Brasil.

Em 1834, com a ascensão do padre Diogo Antônio Feijó como regente do Brasil, este conduziu o seu colega de partido e batina José Martiniano de Alencar para a presidência da Província do Ceará. De 1834 até 1837 Martiniano de Alencar esteve à frente da província cearense e fez uma administração marcada pelo desenvolvimento, pela racionalização e estruturação da Província com ações voltadas para o desenvolvimento econômico, implementação da justiça, educação e saúde. Esta última favorecida por uma lei que obrigava os cofres da província a pagar um médico para atender os despossuídos, esse profissional pago pela província acabou sendo usualmente denominado de “médico da pobreza”.

Dessa forma, as ações efetivadas por Martiniano de Alencar deixam claro que além de se preocupar com a alma e o espírito dos seus conterrâneos fazia-se necessário cuidar do corpo político (estruturando o poder público e a cidade), assim como o cuidando

dos corpos doentes que para além dos aspectos religiosos, necessitavam cuidados médicos materiais foram os preceitos que orientaram a administração provincial desse Padre Presidente que teve sua visão de mundo forjada no Seminário de Olinda.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. *A Invenção do Nordeste e Outras Artes*. Recife: FJN, Ed. Massagana; São Paulo; Cortez, 2001.

ALVES, Gilberto Luiz. O Seminário de Olinda. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de.(orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 3a. ed., Belo Horizonte: Autentica, 2003.

ARARIPE, J. C. *Alencar, o padre rebelde*. 2. Edição. Fortaleza: UFC/Casa de José de Alencar/ Programa Editorial, 1995.

ARAÚJO Ariadne. *Bárbara de Alencar*. 2ª. Edição. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

ARAÚJO, Maria do Carmo R.. A participação do Ceará na Confederação do Equador. In: SOUZA. Simone de. (Coord.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1984.

FARIAS, Airton de. *Senador Alencar*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

GIRÃO, Ricardo. *Pequena História do Ceará*. 3. Edição. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução: Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; Revisão da tradução César Benjamim. Rio de Janeiro: Contaponto; Ed. PUC- Rio, 2006.

MOTA, Francisco Assis Souza. Presidente Alencar: origens do ceará modernos. In: *Revista da Sociedade Cearense de Geografia*, 1998.

NOBRE, Geraldo da Silva. A revolução de 1817. In: SOUZA. Simone de. (Coord.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1984.

SANTOS, João Brígido dos. *A Fortaleza de 1810*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1979.

STUDART, Guilherme (Barão de). *Datas e Factos para a História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Waldemar de Alcântara, Biblioteca Básica Cearense, edição fac-símile, vol. II, 2001.

STUDART, Guilherme (Barão de). *Notas para a História do Ceará: segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Typografia do Recreio. 1892.